

EX-VOTO: MATERIALIZAÇÃO DA FÉ

Leane Cristina Ferreira Gonçalves¹

Viviane da Silva Santos²

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de fomentar a discussão sobre a variada tipologia dos ex-votos e sua característica de patrimônio cultural, além de permear pelo campo da cultura popular, dando ênfase aos diferentes acervos constituídos de objetos ex-votivos nas principais salas de milagres do país, trabalhadas no projeto Ex-votos do Brasil, visando ampliar o olhar para o ex-voto, bem material da fé católica.

Palavras-chave: Ex-voto, patrimônio cultural, cultura popular, tipologia.

Ex-votos são objetos deixados em salas de milagres dos santuários das igrejas católicas, como forma de agradecimento a um milagre alcançado. Os objetos são apresentados em diversas formas, partes do corpo humano, fotografias, bilhetes, miniatura de casas, barcos e carros, quadros pictóricos, dentre outros objetos que identifiquem a graça recebida.

A variedade de tipologias dos objetos ex-votivos faz com que estes proporcionem uma multidisciplinaridade dos seus estudos. Trabalhados em diversos campos acadêmicos, artes, comunicação visual, história, o ex-voto torna-se um registro material da crença do povo. Existe uma infinidade de ex-votos conhecidos, estes podem ser classificados em quatro categorias:

Antropomorfos, que são os representativos do corpo humano, em sua totalidade ou parcialmente.

Zoomorfos, são as representações de animais.

Simplex, são os objetos de uso cotidiano.

Especiais ou representativos de valor, são os que possuem valor monetário ou de característica orgânica.

¹ Graduanda em Museologia Universidade Federal da Bahia, bolsista do Projeto Ex-votos do Brasil, SISPER_UFBA. leanecristina@gmail.com.

² Graduanda em Museologia Universidade Federal da Bahia, bolsista do Projeto Ex-votos do Brasil, SISPER_UFBA. Vivizinhaw_17@hotmail.com.

Existe uma carga simbólica muito forte nos objetos ex-votivos, esta, digna de análise e estudos mais aprofundados no que diz respeito ao entendimento de uma cultura dita popular, através da leitura dos ex-votos, tenham estes um aspecto artístico enriquecedor ou não. Cabe então, abrir um espaço para entendermos o que seria esta cultura popular em que se encaixam os ex-votos.

Seguindo o conceito utilizado por Teixeira Coelho³, de que haveria culturas populares, no plural e não no singular, trabalhando assim com a pluralidade existente de fato dentro desta concepção de uma cultura produzida por parte da sociedade designada como povo, podemos visualizar o objeto ex-votivo como um produto desta fabricação cultural.

Sobe este aspecto, a cultura popular não é apenas tradição e folclore, aqueles modos e formas culturais congelados, que se reproduzem a si mesmos sem variação ou que se mostram como resíduos históricos, como ocasionais monumentos (embora monumentos preservados sejam quase sempre aqueles da cultura dominante ou erudita) – mas uma constelação, se não um sistema, de diferentes perspectivas e produtos culturais cujos traços específicos, se existentes, devem ser procurados caso a caso e não definidos *a priori*.
(Teixeira Coelho, 1997, p. 120)

A partir da análise deste conceito compreende-se a riqueza existente na produção do ex-voto, objeto que materializa a devoção do povo, sem fazer divisão de classes, tal qual percebemos a existência da diversidade tipologias de objetos ex-votivos, depositados nas salas de milagres e presentes também em acervos museológicos. Sim, hoje encontramos ex-votos em acervos de instituições, como a coleção Lina Bo Bardi⁴, exposta no Solar do Ferrão na cidade de Salvador (fig.01), que abriga um grande número de peças, resultado das andanças da arquiteta que colecionava objetos de arte popular e possui uma vasta coleção de ex-votos, trazidos de diversas partes da região Nordeste.

³ Pesquisador e professor da EDA-USP, coordenador do Observatório de Políticas Culturais.

⁴ Galeria que fica localizada no prédio Solar Ferrão no Pelourinho, Centro histórico de Salvador.



Fig. 01 Ex- Votos. Coleção Lina Bo Bardi, Salvador . Foto: Viviane Santos

Seguindo ainda a linha conceitual, observamos o conceito de patrimônio cultural, que o mesmo Teixeira Coelho da cultura popular nos apresenta. “O grande papel do patrimônio cultural é o da manutenção, construção ou reconstrução da identidade.” (Teixeira Coelho, 1997, p. 288) papel este, que os ex-votos representam de forma significativa, dado a forma em que se apresentam. A transmutação do pedido espiritual para o objeto material que é o ex-voto.

Projeto Ex-votos do Brasil e as principais salas de milagres do país.

Tendo a intenção de estudar melhor a interação dos objetos ex-votivos com estes conceitos, o projeto Ex-votos do Brasil, iniciado em 2006, sob a orientação do Professor Cláudio Oliveira, tem por objetivo coletar dados das principais salas de milagre do país, a fim de agrupar essas informações num banco de dados iconográficos, e divulgar-las para o Museu Digital dos Ex-votos. Algumas salas merecem destaque por sua organização e dimensão, e é este o assunto que iremos focar neste momento⁵.

Os ex-votos dos santuários de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, Bom Jesus do Matosinhos, em Minas Gerais, Padre Cícero e Canindé, no Ceará, Nossa Senhora do Círio de Nazaré, em Belém, Trindade, em Goiás, e Santa Paulina, em Santa Catarina são exemplos de salas das quais a pesquisa já contemplou, além dos santuários de Bom Jesus da Lapa, Bomfim e São Lázaro na Bahia, que fazem parte do estudo dos ex-votos da Bahia, especificamente.

⁵ O Projeto Ex-votos do Brasil, que está na etapa museus, é financiado pelo CNPq, e possui apoio da UFBA- FFCH- Dep. Museologia.

Aqui, por razão do espaço, sintetizaremos cinco desses grandes santuários: Aparecida, Matosinhos, Bom Jesus da Lapa, Bomfim e São Lázaro.

O santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida-SP, é o maior do Brasil, tem uma média de 170 mil visitantes durante a festa da padroeira, que ocorre no dia 12 do mês de outubro. Com a expansão do número de objetos ex-votivos na sala de milagres, a direção do santuário começou a organizar os ex-votos, seguindo suas tipologias, como forma de preservar o testemunho das graças alcançadas pelos fiéis que ali passam para agradecer seus milagres (fig. 02 e 03).



Fig.02 Aparecida, São Paulo. Foto: José Cláudio de Oliveira



Fig.03 Aparecida, São Paulo. Foto: José Cláudio de Oliveira

Ao contrário de Nossa Senhora Aparecida, Matosinhos - MG possui uma pequena sala de milagres, mais tradicional, onde predominam as fotografias em família, em tamanho 15X25, os quadros pictóricos e poucos são objetos industrializados (fig.04

e 05). Esta é uma questão interessante na observação do projeto, a variação da tipologia dos objetos nos diversos estados em que o núcleo visitou salas de milagres. Além de ser uma discussão interessante no que compreende a idéia do objeto ex-votivo como parte integrante do patrimônio cultural do povo brasileiro.

Boa parte das variações da forma estética dos ex-votos ocorre devido à preferência artística do povo de determinado local, além da indústria ex-votiva, indústria esta que vem “roubando” o espaço dos artistas que eram denominados riscadores de milagres, na época em que o ex-voto era encomendado pelo fiel, e deveria ser confeccionado seguido as suas devidas recomendações. Nos dias atuais, vê-se um crescimento da produção em escala industrial de ex-votos, principalmente dos Zoomorfos.



Fig. 04 Bom Jesus de Matosinhos. Foto: José Cláudio de Oliveira



Fig.05 Bom Jesus de Matosinhos. Foto: José Cláudio de Oliveira

Já na Bahia, ao chegar ao bairro do Bomfim, em Salvador, local onde se localiza o santuário do Nosso Senhor Bom Jesus do Bomfim (fig.06), nos deparamos com o constante movimento de peregrinos. Movidos pela fé e também pela curiosidade, devotos e turistas visitam diariamente a igreja, vindo de diversas partes do país e até mesmo do mundo, deixam promessas, votos e agradecimentos, testemunhos de suas angústias e realizações modificando a estética do local através dos milhares “ex-votos” postos em sua capela.



Fig. 06 Santuário do Bomfim, Bahia. Foto: José Cláudio de Oliveira

À esquerda da nave tomando grande parte da “sala de milagres” do Bomfim, estes ex-votos nos revelam o cenário da vida de devotos de diversos lugares e camadas sociais. Peças em madeira, ouro, prata e cera, quadros, fotos de animais, situações e cartas narrando e agradecendo momentos vividos, estão na lista da variedade de objetos ex-votivos em exposição no Bomfim.

Como documentos que refletem a fé e a crença do homem diante da vida, da morte, da ambição, dos seus valores sociais, políticos e econômicos, os ex-votos são como ilustrativos do pensamento e da mentalidade dos devotos e da sociedade em determinadas épocas. Estes documentos comunicam-se com o espectador sem grande dificuldade, percorrendo os âmbitos tanto científico quanto o popular.

Através dos relatos escritos nos bilhetes anexados as esculturas ex-votivas, podemos observar traços do pensamento de certas sociedades diante da morte. Ao serem poupados do sacrifício da morte seja por uma doença, acidente ou qualquer outro motivo, o devoto demonstra sua fé e credulidade ao agradecer.

Além da análise da religiosidade através dos ex-votos, existe a análise social: nas esculturas e fotografias desobrigadas, fica exposto, por exemplo, o tipo de doença que assola determinados locais em dado momento, questões agrárias, movimentações da sociedade diante de certos períodos históricos, características como a vestimenta do momento, corte de cabelo, a relação do homem com a religião, entre outros.

Nesta sala de milagres em virtude do valor histórico e monetário de seus ex-votos, foi criado um museu destinado a guardar-los com maior organização. Nesta o devoto não pode acender velas nem depositar os ex-votos aleatoriamente, o critério de exposição fica à decisão da direção que doa os objetos reaproveitáveis como muletas e velas que são respectivamente doadas aos necessitados e derretidas visando à confecção de novos objetos.

Da mesma maneira acontece no santuário de Bom Jesus da Lapa (fig.07), o terceiro maior santuário brasileiro, a 717 quilômetros de Salvador, na Bahia. Situado na gruta da Soledade, é um espaço quase que totalmente natural, com algumas adaptações que visam o melhor dos fiéis. Resultantes de três romarias anuais, os ex-votos deste santuário nos permitem análises ainda mais profundas da sociedade. (OLIVEIRA, 2007)

Amontoados em meio a caixões funerários ex-votivos, maquetes de fazendas, chácaras, esculturas em parafina e ainda fotografias (substituindo as pinturas), nesta sala se cria um ambiente que denominamos de “salas de milagres-retrato do social”, onde o devoto expõe mesmo que inconscientemente o interno do seu pensamento, das suas atitudes e interpretações do meio em que vive.



Fig.07 Bom Jesus da Lapa, Bahia. Foto: José Cláudio de Oliveira

Acoplando essas funções a questão do sincretismo, está a sala de milagres de São Lázaro (fig.08). Situada em uma região histórica, onde no início do século XVIII havia um Lazareto (local onde os lázaros ficavam - pessoas que tinham hanseníase, vulgarmente conhecida como “lepra”) o santuário tem uma grande ligação com as atividades do candomblé desenvolvidas em sua região.

Observando historicamente este espaço, onde se curavam os “leprosos” em uma vila constituída de casebres para triagem, acolhimento e quarentena desses doentes, a sua “sala de milagres” tem características atribuídas a esse fator histórico. A maioria dos ex-votos de sua capela se refere à cura de doenças, já que tanto São Lázaro, quanto Omolu (orixá correspondente a São Lázaro no sincretismo), são ligados à cura de doenças epidêmicas e rituais de limpeza do corpo.

De característica simples, a sala de milagres de São Lázaro, possui ex-votos em sua maioria de plástico e parafina, que representam a cura de doenças especificando as partes do corpo atingidas através da abertura de orifícios e a pintura destes locais. A manutenção desta prática se reforça anualmente no mês de janeiro, quando no último domingo do mês se celebra a festa em louvor ao santo. Da parte católica da festa, há uma missa, e procissão. Da participação do candomblé há a lavagem da escadaria da igreja, banho de pipoca e velas são acesas.



Fig.08 Santuário de São Lázaro, Bahia. Foto: José Cláudio de Oliveira

Através desses relatos podemos observar como a prática ex-votiva se manifesta culturalmente e que são os próprios ex-votos testemunho das práticas culturais de diversos períodos históricos. Vale salientar a necessidade da preservação, tanto nos santuários da Bahia, quanto nos diversos santuários espalhados pelo Brasil, destes

verdadeiros documentos históricos, espelhos do pensamento, da comunicação e das crenças de pessoas de diversas camadas sociais brasileiras.

Perceber que apesar de hoje haver uma industrialização dos objetos ex-votivos, estes ainda guardam em si a memória e o valor de bem cultural, pois a historicidade precede a forma, neste caso. Entender a importância de salvaguardar não só objetos, mas o contexto em que eles se encontram e as metáforas que podem representar, com a finalidade de compreender os costumes de uma sociedade religiosa e tradicional.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 14º ed, São Paulo: Brasiliense, 2007.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: berço da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1984. p.241-245.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 3º ed, São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2004. P.120-122,286-289.

COUTINHO, Paula Andrade, Santos, Viviane da Silva. **Projeto Ex-votos do Brasil: O Museu Digital dos Ex-votos e a comunicação através dos signos ex-votivos**. INTERCOM-REGIONAL, 2009.

CRAVO NETO, Mario. **Ex-voto**. São Paulo, 1986 .

ex-votosdobrasil.blogspot.com

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5º Ed. São Paulo: Brasiliense,2006.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-votos do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: religião, arte e sociedade**. Salvador: EBA-UFBA, 1995. 122 p. il. (Dissertação de Mestrado).

_____. “Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: Semiologia e Simbolismo no Patrimônio Cultural”. In: Em foco – Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942> . Acesso em 01 de abril de 2007

_____. “Semiologia dos ex-votos na Bahia: arte, simbolismo e comunicação religiosa”. In: Diálogos Possíveis, Ano 5.n.2, julho / dezembro 2006. p. 111-125

_____. “Ex-votos escritos: a riqueza e a pobreza da gramática e da ortografia nas salas de milagres do Brasil”. Trabalho apresentado no NP-Intercom - Folkcomunicação, no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2007, no INTERCOM 2007 - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Santos, São Paulo. (CD ROM)

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de Milagres:** um estudo sobre arte genuína. 1 ed. Rio de Janeiro: Superintendência de divisão cultural da secretaria de educação do Estado da Bahia, 1967. p. 11-37.